

Redacção e Administração:

RUA D. ANTONIO BARROSO, 63-I.º — BARCELOS

Director, proprietario e editor

Antonio Balbazar

Anuncios: linha 40 réis; repetição 30 réis

Assinatura: trimestre (12 numeros) 360 réis

MUNICIPIO DE BARCELONA  
BIBLIOTECA

## E NÓS?

O *Radical* na segunda fase de publicação que é a presente, appareceu como folha do Partido Republicano Português, pelas razões de sobejo conhecidas e claramente justificadas.

Tinha a Republica partidos constituídos, correntes de opinião definidas, e como aos redactores deste semanario se afigurava oportuno reentrem na actividade politica, viram-se obrigados por aquela circumstancia, a enveredar por um dos caminhos, que os partidos á disputa lhe ofereciam.

As tradições do «*Radical*» cuja orientação o proprio nome indica; o passado dos seus redactores que continuamente se manteve a dentro das formulas mais avançadas—tudo determinou, como a logica o imporia e a coerencia mandava, a filiar-se o «*Radical*» no partido republicano português.

Era esta importante força politica, com effeito, quem pelo seu programa, e mais ainda pelos seus alevantados propositos, melhor se adaptava ao nosso criterio, pois só ella capazmente preconizava a politica progressivamente radical que em nosso entender devia instaurar-se em plena Republica, com amor e firmeza.

De resto seduzia-nos a organização democratica do velho partido, porque se constantemente fomos adversos ás correntes politicas conservadoras, de igual forma o eramos, e somos, á organização centralista dos partidos, que nas mãos dum só homem concentra todos os poderes directivos.

Viamos o partido republicano como a força combatente e constructiva onde cada um, cioso da sua liberdade de opinião, podia livremente ingressar, porque as expressões concretas do seu criterio politico não haveriam de cedêr á vontade unica dum chefe, para simplesmente se harmonisarem com o principio da maioria, que aliaz se manifesta após cabido debate entre pareceres em contacto.

Alistamo-nos, pois, no partido republicano português, com todo o nosso passado de republicanos desinteressados, e radicais tão convictos como impenitentes.

Estava, então, o partido regularmente organizado, no concelho, devido aos esforços de correligionarios sinceros e devotados á causa da Republica.

Algumas comissões paroquiais; comissão municipal; cadastro partidário aberto de par em par a quantos nele se quizessem inscrever.

Simplemente lhes era vedado entrar com nucleos formados, porque o partido republicano—acrestentava a comissão municipal, inspirada nas tradições do velho partido e nas doutrinas das suas figuras representativas—não era uma clientela onde pudessem acocitar-se os traficantes de votos, que exploram o povo ingenuo, em vez de pela persuasão e exemplo libertarem essas consciencias oprimidas, acordando-as e emancipando-as para o exercicio consciante, e livre de coacção, do direito de voto.

Como está dito encontramos-lo, ao partido, quando reentramos na politica, em via de completa organização; e como era mistér fortifica-lo mais e mais com elementos novos e prestaveis, juntamos os nossos esforços aos da comissão politica aconselhando com estas palavras a adesão ás nossas fileiras:

«E' precisa a adesão de forças homogéneas, é necessário prender na mesma organização partidária todos os bons republicanos radicais que á Republica desejem dar uma feição progressiva e democratica.

E desde que este papel pertence—porque está de harmonia com o seu programa—ao velho partido republicano português, é dentro d'elle que nós todos

devemos viver, nós os que amamos sinceramente a Republica, e que por ella pelejamos unicamente para a fazer atingir o elevado gráu de perfectibilidade com que a tinhamos sonhado.

O «*Radical*» viverá, pois, com esse forte agrupamento partidário; viverá com todos os bons republicanos que queiram prestar o melhor da sua desinteressada actividade ao engrandecimento do partido e da Republica.»

Nem um só apice nos afastamos do caminho traçado. De facto—com o partido republicano temos vivido, e com todos os bons republicanos que ao engrandecimento dele e da Republica ofereceram os seus esforços de combatentes energicos e trabalhadores incansaveis. Alguns são, felizmente.

Só com um, de todos os bons correligionarios, não tem vivido o «*Radical*», porque esse que é o dr. Martins Lima, apesar de reconhecer a comissão municipal politica, praticou inumeros actos de rebeldia contra ella—sendo um deles chamar para si, e constituir grupo com elementos da antiga monarchia que se obstinavam a não se inscreverem no cadastro do partido. Movia-os o odio pessoal ao dr. Cardoso de Albuquerque, illustre presidente da comissão; e não queriam ingressar no partido sem os seus nucleos, de caciques emeritos, porque sem eles não dariam aso á satisfação de desmesuradas ambições politicas.

Nunca o dr. Martins Lima—e por isso lhe negamos todo o apoio—aconselhou esses cidadãos, desculpem eles o tratamento democratico a que estão mal afeitos, a prestar profissão de fé perante a entidade competente, como a Lei Organica ordena, impondo a inscrição no cadastro ou recenseamento partidário.

O *Radical* nunca viveu com o dr. Martins Lima por entender, e muito bem, que elle estava comprometendo gravemente o futuro do partido republicano, insufflando principios antagonicos á orientação democratica do mesmo.

Ninguem mais do que nós o lamentavamos, porque, sobre constatarmos a decrepitude do seu grande prestigio, reconheciamos em sua Ex.<sup>cia</sup> a victima e ludibrio daqueles que aproveitavam a sua historicidade para invadirem, como salteadores, os arraais republicanos.

Realmente tudo manobramos, e tão vigaristicamente que, com o nome do snr. dr. Martins Lima, e outros expedientes deshonorosos, venceram—e ficaram a mandar como autenticos membros do Partido Republicano Português!

Parece escarneo!

E triste victoria, que para ella foi preciso rasgar, da maneira mais impudica, a lei organica do partido! Não puderam esses politicantes de profissão fazer-se valêr e impôr afóra dos partidos, se não são ambiciosos, e a dentro da Republica sendo patriotas.

Não; venceram pelo escalonamento, atropelando tudo e todos, na aucia insofrida de occuparem as melhores situações, a que não lhes dá legitimo direito a sua fé republicana que vem de 5 de Outubro, e a sinceridade de convicções partidárias, que data desde a subida ao poder do dr. Afonso Costa.

Mas foi a esses que o directorio deu a victoria; e relegando ao desprezo as comissões politicas, de autenticos correligionarios, atirou-lhes com a dissolução que sendo uma condenavel e infame afronta, sem igual nos anaes do partido, é tambem, em si, a mais completa glorificação do «caciquismo».

O directorio do velho partido republicano a dár força aos caciques quem tal diria em antes de 5 de Outubro, quando todos nos esforçavamos por derubar o caciquismo!

Neste pé está a politica local.

E nós—perguntar-se-há da nossa attitude na presente conjectura.

Nós, caros leitores, no mesmo logar permanecemos, até vir ao nosso espirito a certeza evidente que o partido repu-

## As coisas espantosas da nossa comissão municipal administrativa

### Iniciaram-se os trabalhos da sindicancia

### Recorda-se o nosso libelo

Encontra-se já entre nós o digno escriptor de direito da comarca de Braga e illustrado jornalista snr. António Ribeiro, a quem o governo confiou a sindicancia á espantosa gerência com que tão tristemente de tem assinalado a actual vereação municipal.

Sua ex.<sup>cia</sup> iniciou na semana finda os seus trabalhos—e bem árduos trabalhos elles são.

Afirmamos em o último numero o propósito de considerarmos finda a nossa missão neste magno assunto e em tal attitude nos mantemos, enquanto durar o inquérito, salvas as restrições que indicavamos.

Contudo, como tal se nos afigura oportuno e conveniente, e de aí não devem resultar dificuldades para o illustre sindicante, queremos relembrar em ligeira síntese, o nosso libelo:

**que um empregado da camara praticou irregularidades, que consistem no desvio de dinheiros municipais, sem que a vereação o punisse senão depois de trazido o caso a público pelo «*Radical*», obrigando com esse manifesto desejo de «abafar» o caso a retirar-se das cadeiras municipais um dos membros da comissão;**

**que algumas das obrigações sorteadas em 1912 não foram resgatadas na época própria, sendo-o sómente no corrente ano económico, após muitas e infructiferas idas á tesouraria, e depois do «*Radical*» denunciar o facto, que aliás o órgão da Câmara negava;**

**que dum livro de actas se arrancaram várias folhas, substituindo-as por outras;**

**que a Câmara cobra na feira uma contribuição ilegal e arbitraria;**

**que a câmara dá aos dinheiros municipais destino diverso do consignado no orçamento; e**

**que o orçamento da Câmara do ano corrente consigna verbas imaginarias, como sejam as de obras que nunca se realizarão.**

Repetimos que todas estas gravissimas acusações de acham largamente documentadas, com factos esclarecedores e razões de vária ordem, nas colunas do nosso jornal.

Tambem não será inoportuna a repetição, neste numero, das palavras que no 56.º dedicavamos ao anúncio duma sindicancia que serviria de base a sermos relegados ao tribunal:

*Mas venha essa sindicancia. Não demore um momento, que dela nada arreceamos, se fôr lata como é mister, e feita por quem incapaz de lhe acobertar os desmandos, usando, em tudo, da maior imparcialidade, que não deve excluir a obrigação de fazer sobre todas as coisas luz e muita luz.*

*Que a sindicancia não seja uma lôrpe mistificação, ou uma canalhissima armadilha—e venha ella quanto antes.*

*E se o fôr, se não passar duma pifia burla, tambem nos não trará isso desassossego; porque se nela não ficarem provadas as nossas acusações, essa prova ha-de fazer-se implacavelmente no tribunal, perante magistrados dignos, que se não corrompem nem prestam a chantages, quando nós lá formos chamados, como se nos ameaçou já.*

*Venha, pois, a sindicancia!*

A sindicancia deve ser recta e honesta, a julgarmos pelas referencias que nos são feitas das qualidades de character do snr. Antonio Ribeiro.

Estamos satisfeitos e tranquilos.

blico não é um agregado de homens em volta de principios, mas sim uma clientela em volta de homens, por mais prestigiosos que aos nossos olhos se apresentem.

Quando o partido se pronunciar sobre a attitude do directorio em face da questão politica de Barcelos; se elle sancionar a dissolução das comissões que entendemos ilegal, e obra de puro caciquismo—; se o partido republicano apoiar esses que não são nossos correligionarios—desde essa hora o abandonamos porque, se nos seduziram os seus principios, seduzia-nos tambem a sua organização democratica cuja garantia se encontrava no cumprimento integral da lei organica.

Até lá temos todas as esperanças porque a causa é justa.

Basta atentar que o directorio não cumpriu a lei ao dissolver as comissões politicas.

Eis, pois, a nossa attitude.

### DR. NUNO SIMÕES

Concluiu há dias, em Lisboa, a sua formatura na faculdade de direito o nosso querido amigo e colaborador do «*Radical*» dos que mais brilhantemente tem enriquecido a sua secção literária, o talentoso publicista, dr. Nuno Simões.

Não se trata dum desconhecido, nem para os nossos leitores, nem mesmo para todos quantos acompanham a vida literária do nosso país. Nuno Simões, durante a sua carreira académica, distinguui-

se nas letras portuguezas não menos que nos bancos da universidade. A' medida que nestes o seu nome se ia firmando, como estudioso consciante e de intelligencia superior, tambem na literatura, e até despresando o mercantilismo que não nobilita, e a vaidosa ambição de se vêr figurando na corriqueira dos catálogos,—ia do mesmo passo occupando lugar de destaque, na vanguarda da geração a que pertence, e de que é um dos mais scintilantes e formosos espiritos.

Vai Nuno Simões dedicar-se á advocacia, campo tão largo e propicio ao desenvolvimento das suas qualidades de intelligencia como á afirmação dos primores do seu character; nela encontrará, indubitavelmente, o triunfo sempre assegurado aos da sua tempera moral e força intelectual.

Enviamos-lhe um abraço de bons amigos, de sinceros parabens—e de cordiais boas-vindas para a legião, que vem engrandecer, dos que lutam pela vida.

### NOVO DICCIONARIO PORTUGUES

Por J. A. Dias Pereira e José Pestana

Revisto e prefaciado pelo distinto professor do liceu snr. Jaime de Vasconcelos.

Editores: Costa & Carvalho—Porto

## A Associação dos Jornalistas de Braga

visita a VILA de ESPOZENDE

*A sua passagem em Barcelos*

*--Visitas--Um belo dia passado em Espozende -- Outras notas*

Como tínhamos já prenunciado, realizou-se no domingo passado o passeio dos jornalistas da capital do distrito á vizinha vila de Espozende.

Foi o primeiro passeio de character official, efectuado pela Associação dos Jornalistas e Homens de Letras de Braga, recentemente fundada.

Não quiz esta agremiação fazer apenas uma excursão recreativa e de confraternização. Deu-lhe um cunho utilitário, aproveitando-a para directamente ser feito um estudo sobre o aproveitamento dos rochedos *Cavalos de Fão* para a construção dum posto marítimo, como vem reclamando o povo de Espozende.

Assim mostra a nável Associação o louvável cuidado que lhe merecem os interesses de todo o distrito.

*A chegada a Barcelos— Troca de cumprimentos*

A aguardarem os jornalistas bracarenses antes da sua chegada a esta vila, dirigiram-se, em automovel, pelas 8'12 da manhã, até á freguezia de S. Martinho de Galêgos, os nossos colegas João de Souza, redactor da *Folha da Manhã*, Domingos Ferreira, publicista e colaborador do *Radical*, dr. Antonio Baltazar, director do *Radical*, João Vieira de Castro, correspondente do *Jornal de Notícias*, Francisco José de Souza e Agostinho Mõreira, representantes da Associação Commercial.

Não houve muito que esperar. Em breve chegavam os nossos colegas bracarenses, num *auto-omnibus*.

Dentre os excursionistas vimos os snrs.

Lima Castelo, Antonio Ribeiro e Jacinto Fernandes, do *Noticias do Norte*; Delfim Alves, do *Bracarense*; José Vicente Braga, da *Patria*; Teotonio Gonçalves, da *Rotandade*; Batista Ribeiro, da *Opinião*; Ribeiro Coelho, dos *Ecos do Minho*; José da Torre Lopes Viana, do *Imparcial* e correspondente da *Montanha*; padre Ribeiro Braga, correspondente do *Comércio do Porto*; José Miguel Pereira Guimarães, correspondente do *Jornal de Notícias*, etc.

Acompanhava-os a sr.<sup>a</sup> D. Laura Braga, esposa do sr. José Vicente Braga. Este nosso coléga, como secretário da Associação dos Jornalistas, condizia a sua bandeira que neste dia se estreava, e é, por sinal, um belo trabalho; no pendão, á frente, tem uma esfera armilar, atravessada por uma pênna e os dísticos «In omnia Luz», a data da instalação e titulo da associação, vendo-se no verso o escudo da cidade de Braga.

Após uns ligeiros cumprimentos e tendo tomado logar no automovel dos jornalistas locais o sr. Antonio Ribeiro, illustre presidente da direcção da Associação dos Jornalistas, de novo se poseram em marcha, entrando em Barcelos pela Avenida 11 de Fevereiro.

*Na Associação Commercial, um curto descanso*

Dirigiram-se logo á Associação Commercial, onde eram aguardados pelo presidente da direcção sr. João Carlos Coelho da Cruz e directõres snrs. Manuel Joaquim Ferreira, Carlos Vieira Ramos, Luiz de Almeida e Joaquim de Faria Peixõto.

Subindo a um dos salões, o nosso coléga João de Souza, como representante do jornal mais antigo de Barcelos, a *Folha da Manhã*, saudou em nome da imprensa local os illustres confrades. O sr. João Cruz, como presidente da Associação Commercial, apresenta os seus cumprimentos, e diz que esta visita a Espozende deverá sêr de muito util resultado pois que vão os jornalistas da capital do Minho conhecer a justiça que assiste ao povo de Espozende nas suas reclamações sobre os Cavalos de Fão com o atendimento das quais não só lucrariam aquela vila e Barcelos, mas tãdo o distrito.

Em nome dos excursionistas fala o nosso distinto coléga do *Noticias do Norte* sr. Lima Castelo, agradecendo o carinhoso acolhimento que lhes fiseram; se-

guindo-se-lhe ainda os nossos colegas snrs. Baptista Ribeiro, Vicente Braga e o presidente da Associação dos Jornalistas sr. António Ribeiro.

Findas estas saudações, foram os nossos colegas convidados pelos snrs. João Carlos Coelho da Cruz, João de Souza e dr. Antonio Baltazar, a passar a duas salas contígnas, onde lhes foi servido chocolate acompanhado de bolacha.

*A partida de Barcelos— Aclamações.*

Finda esta modestissima refeição, seriam onze horas, houve simplesmente tempo do fotografo da *Ilustração Católica* tirar uma fotografia do edificio da Associação Commercial e um grupo dos jornalistas Barcelenses com os membros da direcção da Associação Commercial; e logo de novo tomam logar nos automoveis, para se porem a caminho de Espozende.

A' partida ouvem-se muitas saudações á imprensa bracarense e barcelense e ao comércio de Barcelos.

De Barcelos acompanham a Associação dos jornalistas, na sua visita a Espozende, os snrs. João Carlos Coelho da Cruz e Carlos Ramos, como representantes da Associação Commercial, João de Souza como representante da *Folha da Manhã*, do *Barcelense* e ainda de outro periódico local, e Domingos Ferreira, representando o *Radical*.

*A caminho de Espozende*

Ás 11 horas, como dissemos já, partia a Associação dos Jornalistas e Homens de Letras de Braga em direcção á linda vila de Espozende. Pela estrada, os illustres visitantes tiveram ensejo de apreciar de *visu*, o quanto de encantador encerra a nossa paisagem.

Estrada fóra, deslizaram suavemente os automoveis, onde se transportavam os jornalistas de Braga e Barcelos. Passados alguns momentos, 35 minutos, o máximo, chegava-se ao lugar dos *Cucos de Palmeira*.

Esperavam-nos aí um grupo de gentis damas e os nossos colegas espozendenses sr. José Vieira, de *O Espozendense*, Alvaro Pinheiro, Alfredo de Campos, e João Vasconcelos, correspondente de *A Montanha*, e o talentoso advogado dr. Alexandre Torres. Em seguida, após os cumprimentos do estilo, de novo retomaram a marcha, agora um pouco mais branda, os automoveis.

A um tiro de espingarda—como sói dizer-se em linguagem popular—lá está ao fundo, na alvura imaculada das suas casinhas, Espozende. «O mar, o grande mar»—na frase do poeta—cresce em ondas d'entusiasmo, além, como n'uma saudação espontânea á pleiade de almas cheias de vida que lhe iam insuflar ânimo, esperança para em breve as suas aguas—d'um azul tão doce—poderem acariciar, como nos tempos idos, quando dos romanos,—navios sobrecarregados de gente e ouro que trarã um extraordinario desenvolvimento commercial e industrial á provincia do Minho.

Mais cinco minutos transcorridos, estamos, finalmente,

**Em Espozende**

*A recepção na Camara—O almoço no Hotel Central*

Bandeiras tremulam á entrada da vila; em ondulações d'entusiasmo rubido, saudam-nos carinhosamente. A Associação dos Jornalistas e Homens de Letras, é recebida e cumprimentada por diversas pessoas gradas e colectividades locais. Rostos formosos, das janelas e sacadas, lançam flôres que aureolam as frentes dos excursionistas. O cortejo, sob um chuva de pétalas, segue para a *Camara Municipal*, onde em nome da mesma são dadas as boas vindas pelo presidente da edilidade.

Em seguida, falou o sr. Antonio Ribeiro, presidente da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras de Braga, que, em linguagem fluente, chã, demonstrou, ao de leve, o quanto Espozende e mes-

## O "Radical" literario

### SONETO

Voar! Voar é toda a ambição minha!  
Eis, em resumo, o meu sonho ideal:  
Quero voar, num vôo perenal,  
Como vãa no ceu a andorinha.

Eu sinto esta ancia arder; só a adivinha  
Quem comigo padece, por seu mal,  
De ver no mundo o imenso lodaçal  
Por onde a gente a rir — doida! — caminha.

Tenho ante mim aberta a imensidade  
E não posso reter o Coração  
A esta esfera de lama circunscrito...

Quero a ideal, suprema liberdade  
De transpôr as barreiras da Ilusão,  
Quero voar, voar pelo Infinito!

1910.

L. T.

mo todo o districto teria a lucrar com a construcção do porto d'abrigo.

Pelos jornalistas locais, fez ouvir o seu verbo entusiasta n'um discurso feliz, o sr. dr. Artur Ramos Lima, distinto advogado; o padre Ribeiro Braga, correspondente em Braga de *O Comercio do Porto*, em palavras fervorosas, expôs o quanto de justo e nobre ha na campanha que, de hoje para o futuro, encetarã a imprensa bracarense, a favor dum melhoramento, que será mais uma grande fonte de receita para o nosso paiz. Como representante da Associação Commercial Espozendense, falou, e com muita distincção, o illustre advogado sr. dr. Alexandre Torres, que n'uma oração de fino quilate, saudou os visitantes e, com eloquencia, demonstrou que a missão da imprensa, é toda paz e progresso e não o de insulto soêz, acanalhado, como se vê atualmente na mór parte dos nossos jornais de provincia. Da Camara Municipal, todos se encaminharam para o hotel Central.

Ahi, então, estabeleceu-se alegria extensa, comunicativa, durante o almoço que decorreu o melhor possivel.

*Sobre o mar—Um passeio até aos «Cavalos de Fão»*

Passados alguns momentos de descanso, após a refeição, no salva-vidas *Hypacio de Brian*, e n'outros barcos artisticamente engalanados, seguia-se para os Cavalos de Fão, cordilheira enorme de rochedos, que, a maré, já então, começava, aos poucos, a esconder.

Mas, assim mesmo, divisavam-se, perfeitamente, a olho nu, aquelas manchas nêgras, que afloravam á superficie das águas. Era este o fim que levou os jornalistas de Braga a Espozende: O poderem apreciar, verificando com os seus proprios olhos, o porto natural que ali se pode fazer, com vantagens admiraveis sobre o de Leixões—sorvedouro de tanto dinheiro aos cofres publicos. A natureza, predispoz Espozende ser um belo porto d'abrigo.

E como os filhos d'esta vila têm feito sentir aos altos poderes, não querem sobr. carregar o Estado. Pedem simplesmente—o que é pouco—do governo que lhe seja dada a concessão, o direito de organizar uma empresa exploradora. Mas, o que se opõe, como é natural, é Leixões, que ha-de ser sempre o eterno inimigo a tornar irrealizavel o justo desejo de Espozende tornar viavel a sua aspiração maxima—a de um dia ser numerosa a frota de vapôres, de grande calado, a baloiçarem-se nas suas águas. O egoismo da parte dos grandes é enorme—como muito bem soube dizer o sr. dr. Fonseca Lima.—Só com muita vontade aliada a uma perseverança gigantesca, os espozendenses, poderão obter o seu desideractum, isto é, a realização do seu ideal.

Depois, não é só um melhoramento local, pois que interessa a todo o Minho.

O ouro—sempre bemdito—iria dar de comer a muita boca esfaimada e trabalho a muito braço valido, que, á falta de recursos, diariamente, se vê obrigado a demandar novas terras.

*Junto da estátua do grande Mestre do jornalismo.*

Ás quatro horas, no regresso do pas-

seio aos Cavalos de Fão, acompanhados de uma massa de povo, encaminharam-se os jornalistas de Braga, Espozende e Barcelos, em romagem á estatua de Rodrigues Sampaio—o grande jornalista, da *Revolução de Setembro* e dos *Espectros*.

O sr. Antonio Ribeiro, pela Associação dos Jornalistas e Homens de Letras de Braga, junto ao monumento do sempre grande vulto da imprensa portuguesa, proferiu palavras de admiração pelas qualidades de espirito e integridade de character de tão grande vulto, e ofereceu, em nome dos seus colegas da colectividade a que presidia, um bouquet á memoria do homenageado.

O sr. padre Ribeiro Braga, leu uma sentida poesia, do poeta Manoel Roças, que incomodos de saude privaram de comparecer áquêle acto. Até a chuva, quando da manifestação de saudade a Rodrigues Sampaio, não deixou de compartilhar da nossa homenagem. Lagrimas grossas, de repente, começaram a salpicar a relva que circunda o monumento. Os espozendenses, amaveis em extremo, ofertaram um opiparo, fino «copo d'agua»

*no Instituto de Socorros a Náufragos.*

Trocaram-se n'esse santuario de abnegações brindes amistosos, rendilhados de frases delicadas, amaveis.

Falaram os snrs.: Vicente Braga, dr. Artur Barros Lima, Lima Castelo, Antonio Ribeiro, João de Souza,—em nome da imprensa de Barcelos e João Cruz pela Associação Commercial da mesma vila.

As damas espozendenses—d'olhos lindos, aveludados de tentação e meiguice, deram á festa a nota *chic*, com a prodigalidade dos seus sorrisos affectuosos e a beleza abençoada de seus encantos.

*Visita á Assembleia Espozendense—O regresso.*

Terminada a festa, de gratas recordações, quizeram obsequiar-nos mostrando a *Assembleia teatro-club*, linda casa, fundada a expensas do grande benemerito sr. Valentim Ribeiro, opulento capitalista. Ás 10 horas da noite, por entre palmas, risos e abraços carinhosos, fez-se a abalada em direcção a Barcelos, d'onde os jornalistas bracarenses se dirigiram para a Capital do Minho. Entre inumeras provas de estima e consideração que o humilde representante de o «Radical» teve da parte de todos os habitantes de Espozende, não pode olvidar as dos snrs. drs. Artur, Lauro e Amiro Barros Lima; o illustre advogado Alexandre Torres, João Vasconcelos e Manoel Bõa-Ventura.

O «Radical» aqui reitera as suas mais calorosas saudações aos distinctos confrades que por curtos momentos foram nossos hospedes, protestando-lhes a sua maior estima e muita consideração.

Ao Domingos Ferreira, o nosso bom amigo e talentoso colaborador, muitos agradecimentos por nos haver honrado representando o nosso jornal e, agora tambem em nome dos nossos leitores, pela sua brilhante reportagem.

## Respigando...

Manoel José Nunes Pereira

Para a regencia da escola movel que no corrente ano lectivo há-de funcionar na vizinha vila de Esposende, foi nomeado o nosso presado amigo e distinto professor snr. Manoel José Nunes Pereira, pai muito dedicado do nosso querido amigo e colega Ilidio Nunes.

A nomeação não representa o justo prémio ás altas qualidades de intelligencia e proficiencia pedagógica daquêle nosso amigo—donde gerações sucessivas hauriram uteis e proveitosos ensinamentos, duma dessas nós, que também o tivemos o snr. Nunes Pereira como professor.

Mas, assim mesmo, honra o governo e a Republica—aquele por ter escolhido alguém que nobilita o professorado português, com a sua larga folha de serviços ao ensino; esta por contar doravante a servi-la um adepto de longa data, cujo apaixonado republicanismo é um grande exemplo de abnegação, e um espirito lúcido e brilhante, que como os de mais fino quilate, saberá cooperar com consciencia e amor na elevada missão a que são propostas as escolas móveis.

Ao snr. Manoel José Nunes Pereira as nossas sinceras felicitações, e a Ilidio Nunes, um grande e bom abraço.

## "Ataques de estupidez"—é boa!

A «Rotandade», de Braga, é um jornal que ainda há tempos foi transcrito com ridiculo gaudío, por certo miseravel scriba que para ai suja semanalmente um réles pasquim.

Essa mesma gazeta comentou dest'arte a dissolução das comissões politicas de Barcelos:

«O Directorio e a Junta Consultiva do part do republicano portuguez (quem não pertencer á grei é estrangeiro), resolveu em sessão conjunta irradiar do partido o snr. dr. Alfredo de Magalhães, velho republicano e membro do tal Directorio, devidamente eleito no congresso d'Aveiro. Mais resolveu o assomado Directorio ouvida que foi a tal junta, dissolver as comissões politicas do mesmo partido no concelho de Barcelos!

Se d'aqueles individuos não fosse licito esperar tudo, ainda o inverosimil, não acreditaríamos no arreganho petulante e grotesco; porem, a oligarquia que exp'ora o poder e, consequentemente, se inculca senhora de nós todos, tem destes ataques d'estupidez, aliaz frequentes e... inofensivos».

«Oligarquia que explora o poder»... «Ataques de estupidez»—até dá vontade de comentar á maneira do imbecil ali da rua de S. Francisco: «não há duvida, são bem apreciados em toda a linha».

## Réclamo de graça

Não é costume da casa, vá lá. Os anuncios pagam-se ao preço indicado no alto da primeira pagina e já assim são um ovo por um rial.

Mas é sem exemplo, a excepção: Leiam o *Janeiro* do dia 25, sábado próximo...

Pelo costume dos anos anteriores, deve sêr curiosissimo—desqualificadamente falando.

## AOS LEITORES

A' ultima hora, na tipografia, reconhecida a necessidade de se retirar quasi uma pagina de composição já feita, foram sacrificadas, e até sem sêr conhecida a opinião do director do jornal, a cecção litteraria, varias notas soltas, algum noticiario e um artigo intitulado *Sinfonia de Abertura, que inicia a série Sobre as cinzas dum liquidado*.  
Desculpem os nossos leitores.

## BARCELOS por DENTRO

## VIDA MUNDANA

Fazem anos:

Hôje—o snr. dr. Luiz J. de Abreu Amorim Novais.

No dia 24—o snr. alferes Belmiro Augusto Vieira Fernandes.

No dia 25—os snrs. José de Bessa e Menêzes e Adelino Alves Maciel.

No dia 27—o snr. Secundino Pereira Estêves.

Estiveram:

Em Viana do Castelo—os snrs. Julio Gómes da Costa e Fernando de Andrade.

No Pôrto—os snrs. dr. Antonio e Luiz Ferraz, Agostinho e Francisco Santos.

Consortios:

Pelo nosso amigo sr. Miguel Martinho de Faria, foi pedida em casamento a snr.<sup>a</sup> D. Maria Eduarda Valongo Carmôna, filha muito prendada do snr. Eduardo Carmôna, comerciante desta praça.

O consórcio realizar-se-há no mez de janeiro proximo.

Pequenas notas:

Acompanhada de suas filhas encontra-se nesta vila a snr.<sup>a</sup> D. Maria Amelia Matos Graça, respeitavel senhora da Povoia de Varzim.

—Regressou de Penafiel o snr. tenente Joaquim Nicolau de Barros Barcelar.

—Estêve em Barcelos a snr.<sup>a</sup> D. Paulina Maciel.

—Estêve em Braga a snr.<sup>a</sup> D. Emilia Vieira de Castro Barros.

—Estêve em Guimarães o snr. dr. Antonio Julio de Miranda.

—Regressou a Barcelos o snr. Manoel Joaquim Ferraz das Neves, administrador deste concelho.

—Vimos nesta vila o snr. José de Azevedo Menêzes, do Famalicão.

—Com sua espôsa esteve em Barcelos o nosso estimado amigo snr. Manoel Ferreira Moutinho.

—Tambem estiveram em Barcelos os nossos amigos Manoel Carmona Gonçalves e Jaime Nunes.

—Retirou para Guimarães o snr. Armando Leite.

## O snr. administrador

Ora adeus... São todos iguais, não há que escolher!

Mal caímos na leviandade de formular do snr. padre Manoel das Neves o bom juizo de êle não voltar a assumir o seu lugar—e eis que sua reverendissima nos surge, de pèra e tudo, inteirinho, a reocupar o seu pòsto...

E, de ai, talvez fosse melhor assim. E' que nos lembra a história daquêle rei (figas!) que era muito máu e a quem um vassallo por êle martirizado não podia vêr que não dissesse:

—Nosso Senhor conserve Vossa Magestade vivinho e são por muitos anos e bons.

E explicava-lhe, o bom do homenzi-nho:

—E' que eu já sou muito velho. Conheci o avozinho de Vossa Magestade, que era muito mau. Conheci o paizinho, que ainda era pior. E conheço agora a Vossa Magestade, que é muitissimo piór...

Ora nós, enquanto não virmos que uma lufada de bom senso alivie os perturbados ares politicos, abundamos nas ideias do filósofo daquella história.

## OS MORTOS

Na Povoia de Varzim

Na Povoia de Varzim, faleceu o snr. padre Antonio Martins de Faria, pároco muito respeitado e considerado da freguezia de Beiriz.

Era irmão do nosso patricio snr. José Martins de Faria, contadôr naquella vila e tio do nosso amigo snr. dr. Antonio Maria Martins de Faria, antigo sub-delegado desta comarca. A todos os enlutados apresentamos as nossas condolencias.

Em Barcelos

Na sua casa á Fonte de Baixo, faleceu sabado passado, vitimado pela tuberculose, o artista alfaiate Miguel Guimarães.

Os nossos pesames aos doridos.

## O Novo Dicionario Português

Terminou já a sua publicação este belo trabalho de José Pestana e J. A. Dias Pereira.

A obra completa ficou constituindo um grosso volume de cerca de 1300

paginas e foi, neste ultimo tomo, enriquecido com um aditamento de mais algumas centenas de vocábulos menos vulgares.

E' um trabalho recomendavel, e sobretudo áquêles que em qualquer estabelecimento de ensino estudem a lingua portugueza, pelo seu cunho acentuadamente didactico.

## Escola móvel

Funcioua já nesta vila, desde ontem, nas salas da Liga de Instrução e Educação, a escola móvel organizada pela Associação João de Deus. Dirige-a a snr.<sup>a</sup> D. Maria Mercêdes da Cunha Delgado.

## Sindicancia

Dizem-nos ter terminado ontem a sindicancia a que estava procedendo na administração do concelho o snr. José Pereira de Souza Junior, tesoureiro municipal de Braga.

## Assalto a repartições

Os gatunos, na noite de 6.<sup>a</sup> feira para sábado, arrombaram as portas da estação telegrafica, da inspecção escolar e da tesouraria da fazenda publica, que estão instaladas no edificio da Camara Municipal.

Na estação do correio arrombaram diversas gavetas, roubando estâmpilhas e violando toda a correspondencia que ali estava, principalmente a registada e a proveniente do Brazil.

Na inspecção limitaram-se a remexer umas secretárias e estantes e na tesouraria tentaram arrombar um dos cofres.

Ao sêr conhecido o facto, logo compareceram no local os chefes e empregados das respectivas repartições. De Braga veio no comboio correio o snr. Domingos Antunes, chefe dos serviços portais no districto, acompanhado do aspirante snr. Antonio Peres, procedendo ambos ao levantamento de auto do ocorrido.

A autoridade tambem compareceu.

## Comissão dissolvida

Por despacho ministerial de 11 do corrente foi dissolvida a comissão parochial administrativa da freguesia de S. João de Vila-bôa.

## Participação comercial

Sob a firma Vinagre, Castanheira & C.<sup>a</sup> abriu há dias no Pôrto um estabelecimento de cereais e legumes, com escritorio na rua da Fabrica, 78-1.<sup>o</sup>; de essa sociedade comercial fazem parte, conforme nos é participado em circular, o nosso patricio snr. Joaquim Lopes Fernandes Vinagre e os snrs. João Marques Castanheira, Antonio Nunes Borges, Francisco Antonio Borges e Agostinho Rodrigues Monteiro.

A gerencia do novo estabelecimento fica a cargo dos dois primeiros socios.

## Nomeação

Para o lugar de ajudante do escrivão do 3.<sup>o</sup> officio desta comarca, snr. dr. Porfirio da Silva, foi nomeado o nosso amigo snr. João Monteiro, empregado fo rense muito zeloso.

Os nossos parabens.

## ANUNCIOS

## VENDE-SE OU ALUGA-SE

A casa onde esteve instalado o Hotel Roriz.

Para informações falar a Antonio Augusto de Almeida de Azevedo ou Joaquim Afonso Pereira, desta vila.

## ARRENDAMENTO

A casa e quintal de Manoel Joaquim Moreira, ao Campo da Liberdade, antigo campo de D. Carlos.

Tratar com Francisco Carmona—Barcelos.

## A POLITICA DA «FOLHA»

O colega que escreve a semana politica da «Folha da Manhã» é uma excelente pessoa. Para ele seria preferivel tratar exclusivamente dos interesses de Barcelos, de que é devotado paladino, do que politizar o seu pouco, demais em pró de um ideal, vá lá o termo, que nada tem a recomendar-lo.

Mas prestimoso entre os mais prestimosos, deu-se á tarefa de comentar os sucessos politicos da semana e com certo humorismo que fica mesmo a matar á sua inofensiva talacisse, se bem que por vezes um pouco irrefectidamente, o que não assenta nada bem em pessoas das suas qualidades de intelligencia e senso.

Comentando, com feliz ironia, a existencia, em Republica, de caciques, e o facto, tristemente constatado, de ainda se pedirem votos com o mesmo impudor dos tempos da monarchia,—no que estamos plenamente de acôrdo—termina, o confrade, por se referir aos cegos que não veem a base 8.<sup>a</sup> da triplex entente.

O colega em cujo boa fé sinceramente acreditamos, não era capáz, como excelente pessoa que é, de por voto proprio se fazer eco da tendenciosa informação do *Daily Telegraph*. Foi na esteira do seu oraculo, o *Dia*, e deve a estas horas reconhecer que não é de todo o ponto previdente navegar nas mesmas ondas de maledicencia politica, mormente compadecendo-se ela tão mal com os sentimentos de amor patrio que devem animar todos os portuguezes. Anima-os para acordarem a tempo em defesa de Portugal, mas tambem para não despertarem, na grande massa, injustificados e tendenciosos sobresaltos.

Ora, como é sabido, o órgão do governo hespanhol, «*Diario Universal*», desmentiu em termos terminantes a atordada.

E' de esperar pois que o colega da semana politica, registre nas mesmas columnas o desmentido officioso do governo hespanhol, e com o mesmo jubilo de bom portuguez que usa empregar em tudo quanto interessa ao progresso patrio.

Mostrará mais uma vez sêr uma excelente pessoa.

## EXACTO

Da «Lucta», em artigo do snr. João de Menezes:

«Sendo o cacique o homem que explora a ignorancia e a fraqueza de quantos o rodeiam para satisfazer o seu egoismo; o traficante que na provincia, no districto ou no concelho, manda, põe e dispõe, ás ordens das auctoridades, com elas conluído ou servindo-se delas para «fabricar recenseamentos» ou fazer «eleições» nós perguntamos aos sabios doutores, se, realmente, os partidos politicos da Republica devem adoptar essa gente, ou, peor ainda, subordinar-se a ela, como o faziam os partidos monarchicos?»

Se ha republicanos que assim pensam, é porque tem vivido enganados supondo-se republicanos; não o eram nem o são, embora como taes se considerem.»

Que grande força moral adviria ao Partido Republicano, se podesse fazer suas estas justissimas palavras!!

Quem o comprometa, e cada vez mais, manda a verdade dizer-se é o directorio que em politica não tem cerimonia, nem olha a tradições... Tóca a abrir os braços aos senhores caciques. A questão é de votos, eis o critério para solucionar todos os casos, por mais intrincados.

Haja vista o que se fez para Barcelos. Para dar força aos caciques, não hesiton em dissolver as comissões politicas.

Que importa tratar-se de velhos republicanos com longa folha de serviços e dentro dos bons principios? Isso era dantes que não havia a mandeioira do poder.

## BELA DEFINIÇÃO

Do snr. João de Menezes, na «Lucta»:

«Mas o cacique é um personagem bem diverso, porque é um agente de desmoralisação, um traficante e um perseguidor, que serve a quem lhe paga e paga a quem o serve á custa do tesouro. Esse criminoso politico, mantido, alimentado, acarinhado pela Monarquia, não pode exercer influencia, não deve merecer consideração de especie alguma aos que foram sempre republicanos, e, por o serem, sempre os combateram.»

O qual cacique está sendo mantido e acarinhado por quem não era de esperar.

O directorio do Partido Republicano decidiu, em seu alto critério, deitar ao ostracismo autenticos correligionarios com inscrição no partido, para acalentar antigas influencias monarchicas. E não cuidou saber se ofereciam garantias de estabilidade, pois relegou para plano secundario o facto de esses que hoje proteje, em Barcelos, terem preparada a entrada no evolucionismo quando lhe esteve para caber o governo.

E lembrar-se a gente que, em outros tempos, pregavamos todos a guerra aos caciques...

## O CASO DE VIATODOS

Deante dum Inquerito dormindo...

Continuamos a insistir pela divulgação dos resultados do inquerito ao chamado «caso de Viatodos», que oportunamente referimos: um individuo que, entre outras proêsas politicas, contava a de haver posto a um cão o nome do dr. Afonso Costa, tinha sido nomeado regedor para aquella freguezia, com sacrificio dum dedicado republicano.

Esse inquerito tem uma bizarra historia.

Precisamos de a contar; mas convinha-nos que, antes, o snr. administrador tornasse publico se caluniador foi o «Radical» asseverando aquêle facto, se o seu proprio órgão desmentindo-o soêz e grosseiramente.

Regimento d'Infantaria n.º 8  
3.º Batalhão

## ANUNCIO

O conselho eventual do referido batalhão faz publico que no dia 25 do corrente pelas 13 horas se hade proceder á arrematação dos concertos no calçado para as praças do mesmo batalhão pelo prazo de um anno que começará em 1 de Janeiro de 1914 e terminará em 31 de Dezembro do mesmo anno.

O caderno de encargos acha-se patento todos os dias das 11 ás 14 horas na secretaria do citado conselho.

As propostas devem ser feitas conforme o modelo junto ao mesmo cadernos de encargos, e devem ser entregues ao secretario do conselho eventual até ao dia da arrematação acompanhadas da quantia de 15\$00 como caução provisoria.

Quartel em Barcelos, 7 de Outubro de 1913.

O Secretario do conselho eventual,  
*José de Mancelos Sampaio,*  
Capitão.

## FALLENCIA

No juizo commercial da comarca de Barcellos e pelo cartorio do escrivão do 4.º officio, Monteiro, forão declarados em estado de quebra, por sentença de hoje, Domingos Felizardo d'Amorim e mulher, commerciantes, da freguezia de Villa Secca, da mesma comarca, por terem cessado os pagamentos de suas obrigações commerciaes.

Pela mesma sentença foram nomeados curadores fiscaes os credores Manoel Alves Coutinho, requerente da fallencia e Manoel Pereira da Quinta, ambos commerciantes, da villa de Barcellos; foi marcado o prazo de quarenta dias para a reclamação dos creditos; e, finalmente, para administrador da massa foi nomeado Domingos Pereira Esteves, da villa de Barcellos, que immediatamente entrará em exercicio.

Barcellos, 7 d'Outubro de 1913.

Verifiquei.

O Juiz presidente substituto,

*Sá Ramires.*

O escrivão substituto,

*José Casimiro A. Monteiro.*

## ANUNCIO

### ARREMATACÃO

#### 1.ª PRAÇA

No dia 26 do corrente mês, por 12 horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, e em virtude da carta precatória virida a este juizo do da comarca do Porto—segunda vára civil—e dimanada da execução de sentença que os credores exequentes Vieira, Lião & Companhia, negociantes na cidade do Porto, promovem contra o devedor executado Adelino Coelho, solteiro, negociante na cidade de Lisboa, se hade procedêr á arrematação em hasta publica, dos bens e direitos e ações ao diante mencionados, que fôram arrestados ao referido executado, os quais serão entregues a quem por eles mais oferecer sôbre o valôr relativamente indicado, e em que avaliados:

**Bens pertenceutes ao proprio executado Adelino Coelho, e que são de natureza de prazo a Manoel da Silva S. Miguel, da cidade de Viana do Castelo, a quem pagam anualmente o fóro de 2,715 de miado, com laudemio da quarentena.**

#### IMOBILIARIOS

Na freguesia de Manhente e lugar da Cachada Velha, uma leiva de mato com pinheiros; e

Na mesma freguesia e lugar, outra leiva de mato com pinheiros.

Estas duas propriedades entram em praça no valor liquido de cincoenta e um escudos e setenta e nove centávicos (51\$7).

**Bens pertencentes ao casal indiviso do falecido Antonio José Coelho, pai do executado Adelino Coelho.**

#### IMOBILIARIOS

O direito e ação que o executado tem a um casco de castanho, arcado de pau e ferro, muito ordinário, que levará 513,360 (20 almudes) e que foi avaliado, no seu todo, em um escudo e vinte centávicos, entrando em praça aquêl direito e ação, na quantia de sessenta centávicos (\$60).

O direito e ação que o executado tem a uma dorna de castanho, arcada de

ferro, ordinária, que foi avaliada, no seu todo, em oitenta centávicos, entrando em praça aquêl direito e ação na quantia de quarenta centávicos (\$40).

#### IMOBILIARIOS

**Rais foreira a Manoel da Silva S. Miguel, da cidade de Viana do Castelo, a quem paga anualmente o fóro de 9,774 de trigo, 33,518 de miado, três oitavos de um carneiro, três quartos de uma galinha e 22,470 de vinho com laudemio da quarentena.**

O direito e ação que o executado tem a uma morada de casas terrias, com seus comodos, lojas e coberto, e junto um eirado de terra lavradia com arvores de vinho e água de rega e ainda terra de mato com pinheiros, tudo situado no lugar da Gandra, freguesia de Manhente.

E' o valôr liquido de toda esta propriedade, a quantia de 413\$14, e aquêl direito e ação é pôsto em praça na quantia de dusentos e seis escudos e cincoenta e sete centávicos (206\$57).

**Rais foreira á Camara Municipal dêste concelho, a quem paga o fóro anual de 6 centávicos e laudemio da quarentena.**

O direito e ação que o executado tem a uma morada de casas terrias com seus comodos, em mau estado, e junto um eirado de terra lavradia com arvores de vinho e fruta e ramada, tudo situado no lugar da Gandra ou Monte, da referida freguesia de Manhente.

E' o valor liquido de toda esta propriedade, a quantia de 193\$83, e aquêl direito e ação é pôsto em praça na quantia de noventa e seis escudos noventa e um e meio centávicos (96\$915).

**Rais foreira á mesma Camara, a quem paga anualmente o fóro de 5 centávicos e laudemio da quarentena.**

O direito e ação que o executado tem a uma leiva de mato com pinheiros, situada no lugar do Monte de Bois, freguesia de Sam Martinho de Galêgos.

E' o valor liquido de toda esta propriedade, a quantia de 28\$27, e aquêl direito e ação é pôsto

em praça na quantia de quatorze escudos e três e meio centávicos (14\$13,5).

A quantia de quarenta e quatro escudos setenta e nove centávicos e duas milésimas de escudo (44\$79,2), valôr liquido e certo, que o executado tem a recebêr do referido casal indiviso de seu falecido pai Antonio José Coelho, proveniente da torna que este lhe ficou obrigado a dár, no inventário de menores a que se procedeu por obito de sua mulher e mãe do executado, Terêsa Maria Fernandes Reis.

Entra em praça segundo a lei—art. 857 do Co-

digo do Processo Civil—na importancia de três quartas partes do seu valôr, ou seja na quantia de trinta e três escudos cincoenta e nove centávicos e quatro milésimas de escudo (33\$59,4).

Pelo presente são citados todos e quaisquer credores incertos nos termos e para os efeitos da lei.

Barcelos, 3 de Outubro de 1913 e três.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

*Sá Ramires.*

O escrivão,

*José C. Pereira Balthazar.*

## CASA IDEAL

De *Elyseu Azevedo*

Rua D. Antonio Barrozo -- BARCELLOS

Este estabelecimento é o que mais variedades apresenta. Exclusivo n'este Paiz da Luz Ideal, a melhor e a mais barata até hoje conhecida.

Grande deposito de bicycletas e motocicletas.

Machinas de costura de diferentes autores e a preços sem competencia.

Sortido completo em accessorios para bicycletas.

Papelaria e objectos de escritorio. Typographia e encadernação.

Machinas de escrever.

Gramophones Odeon e sempre discos novos.

Gasolina e oleo. Tabacos. Instalações electricas. Armonicos, etc., etc.

VENDAS A PRESTAÇÕES MENSAS E SEMANAES

## ALIANÇA MADEIRENSE COMPANHIA DE SEGUROS

FUNDADA EM 1891

Capital social Rs. 300.000\$000

Capital realizado e fundo de reserva Rs. 105.000\$000

Efêua seguros contra incendio em prédios, mobílias, estabelecimentos, searas e agricolas em geral.

Agencia em Barcelos

**H. COELHO GONÇALVES & FONSECA**

CAMPO da FEIRA, 63

**ANTONIO BALTAZAR**  
ADVOCADO

R. D. Antonio Barroso, 63  
BARCELLOS